

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Tribuna da Imprensa Class.: 95

Data: 20 de fevereiro de 1989 Pg.: _____



O chefe Caiapã, recém-operado de apendicite, foi recebido com todo o carinho pelos membros de sua tribo no encontro indígena de Altamira

Clima emocional predomina no Encontro Indígena de Altamira

UDR intimida com ameaças e tiros

ALTAMIRA/PA - A chegada do líder Caiapó, Paulo Paiaca, ontem no final da manhã, aumentou a carga de emoção que predomina na pequena cidade paraense de Altamira, a 461 quilômetros de Belém. Seus parentes - representantes de 25 nações indígenas da região - o receberam na porta do avião Bandeirante com um ritual clássico. Formando um corredor de guerreiros, com os corpos pintados, cocares coloridos e de braços dados, os índios choravam em voz alta ou deixavam correr lágrimas silenciosas, demonstrando a alegria de reencontrar Paiaca após a intervenção cirúrgica que sofreu na quarta-feira, após uma crise de apendicite. Um velho guerreiro Caiapó fechava a fila com o filho, pequeno no colo e também chorava.

Paulinho Paiaca, porém, nunca assistiu antes um ritual de seu povo entre tantos flashes, câmeras e empurrões. Os mais de cem jornalistas que aportaram na cidade para o Primeiro Encontro das Nações Indígenas

do Xingu atropelavam os organizadores. O líder Caiapó deu o tom do encontro.

- Estamos buscando nossa solução, nossa paz, nosso direito - proclamou ele, antevendo um acordo entre empresários e comerciantes da região favoráveis a construção da hidrelétrica de Cararáo e os índios. Eles programaram esse encontro por conta própria, antes da morte do sindicalista acreano Chico Mendes, em 22 de dezembro. Mas, a partir das manchetes estampadas nos jornais estrangeiros sobre Xapuri, os holofotes voltaram-se para Altamira, coalhada agora de jornalistas e ecologistas norte-americanos e europeus.

Pelas veias do grupo favorável a Cararáo corre sangue da União Democrática Ruralista (UDR), e esta suspeita, alimentada por cinco tiros disparados na madrugada de sábado contra a chácara Betania, a seis quilômetros da cidade, onde estão alojados os índios, deixou a todos na expectativa de um

conflito. Hoje, a tarde, enquanto os debates estiverem rolando no centro comunitário local, a associação comercial, industrial e agro-pastoril de Altamira orquestrará uma passeata em prol da ecologia com progresso e energia.

O apoio de vocês é importante para divulgar o que acontece no nosso país - disse gentilmente o convalescente Paiaca, mesmo espremido por gravadores e microfones. Nem esta parafernália conseguiu tirar-lhe a emoção de chegar a Altamira dois dias antes do prometido, quando deu entrada no hospital de Belém. Ele veio disposto a defesa, a lutar para manter a nossa floresta na Amazônia. Ele mostrou-se bravo, enquanto o coordenador da União das Nações Indígenas, Ailton Krenak, indignava-se com a recepção.

Também os habitantes locais estão tendo um comportamento de jogar amendoins aos animais. Pendurados na cerca de arame que circunda a chácara Betania, eles olhavam curiosos a mo-

vimentação dos índios. A dona-de-casa Maria Lucia Souza, - acompanhada do marido e dois filhos, não saiu de lá enquanto não foi fotografada com a família ao lado de um guerreiro Caiapó de arco e flecha em punho, que revera com os companheiros a missão de dar segurança a chácara, e não cansava de perguntar: será que eles são bravos? No aeroporto, mais tarde, dezenas de altamirenses foram receber Paiaca, como se estivesse se dirigindo a um programa dominical de lazer.

A solução de tentar manter um clima de paz e equilíbrio para as decisões que serão tomadas até sexta-feira, intenção de Paiaca e do cacique Kube-1 Caiapó quando resolverem organizar o encontro chamando a Eletronorte para discutir o assunto, foi fechar ontem os portões de chácara a todos. Entraram só alguns estrangeiros, que têm se mostrado deslumbrados com as cenas ao vivo de índios brasileiros. Lá dentro, eles esperam resolver a própria vida.

Comedor de tartaruga quase causa incidente

Um quase incidente diplomático-ecológico marcou o final do encontro do cantor Sting com o presidente Sarney, no Palácio da Alvorada. Quando o cantor inglês se preparava para deixar a residência oficial, os seguranças do Palácio se viram numa situação um pouco embaraçosa, tendo de atrasar a entrada do deputado Ezio Ferreira (PMDB/AM), que apareceu de repente para uma visita de cortesia. A visita não teria nada demais, se o deputado não fosse o mesmo que no ano passado tentou oferecer uma pouca ecológica tartaruga em homenagem a Sarney. Passado o mal-estar, os seguranças acabaram contornando a situação, liberando o carro do deputado ao mesmo tempo em que o cantor deixava o Palácio.

Alheio a confusão, Sting saiu do encontro para ser cercado por uma pequena multidão de tietes que o aguçavam ao lado de fora. Alegre, ele ensaiou um bom dia em português e atendeu a todos os pedidos de autógrafos, inclusive das jornalistas que não resistiram a tentação diante do ídolo do rock.

Vestindo calça camuflada, tipo operário na selva, com tênis alto, tipo coturno, camiseta verde e cabelos presos em rabo-de-cavalo, ele se sentou na grama ao lado da guarita dos seguranças. Depois, arranhando o português para pedir basta aos autógrafos, Sting respondeu a todas as perguntas com a ajuda de um tradutor improvisado: o amigo Jean Pierre Dutilleux, cineasta belga que o apresentou ao cacique Raoni e lhe mostrou as belezas do Xingu há 18 meses. Desde aquela época, Sting se tornou um apaixonado pela questão ecológica brasileira, participando de shows, como o promovido no ano passado pela anistia internacional, pelos direitos dos povos indígenas do Brasil.

Depois de posar para fotos e para as câmeras de televisão, Sting ainda arriscou um sofejo com as primeiras notas da Aquarela do Brasil e partiu direto para o aeroporto, onde tomou um jatinho para o Xingu. Sting participa até quarta-feira do encontro de povos indígenas do Xingu, em Altamira.

Sting pede a Sarney reserva no Xingu

BRASILIA - O lançamento de uma campanha internacional para a criação de uma reserva ecológica de 240 mil quilômetros quadrados, englobando o Parque Nacional do Xingu e as reservas indígenas de Gurupi e Gorotire, foi o assunto principal da conversa do astro do rock inglês Sting, ontem pela manhã, com o presidente José Sarney. Acompanhando pelo presidente do Instituto Nacional do Meio Ambiente, Fernando César Mesquita, Sting chegou ao Palácio da Alvorada a 11 e 30 da manhã e ficou uma hora e 15 minutos conversando no gabinete do presidente.

Muito bem humorado e informalmente vestido, Sting deixou a residência oficial às 12 e 45, com a promessa do presidente de estudar a possibilidade de criação da área de reserva ecológica no Xingu. Se for aprovada, a área será mantida com fundos arrecadados em campanha internacional e administrado pela Fundação Mata Virgem, particular, com a qual o cantor mantém uma ligação de ajuda e cooperação. Durante a conversa, Sting fez questão de ressaltar ao presidente o caráter exclusivamente brasileiro da fundação, que, apesar de contar com o seu apoio, e toda administrada por brasileiros. Não queremos que essa iniciativa seja vista como uma intervenção internacional na política brasileira de meio-ambiente, disse. Segundo Sting, a idéia para a criação da reserva lhe foi apresentada há 18 meses pelo cacique Raoni, quando de sua visita ao Xingu.

Ao lado do antropólogo Carlos Paiva e do cineasta belga Jean Pierre Dutilleux, da Fundação Mata Virgem, Sting conversou com os jornalistas sentados na grama do jardim em frente a casa do presidente. Muito preocupado em ressaltar o caráter nacionalista da Fundação, o cantor anunciou o lançamento da campanha internacional dia 4 de abril, com a veiculação de um Clip com a participação dele e do cacique Raoni. O Filme será produzido em sete idiomas e deve ser



O cantor de rock Sting quer preservar os índios e a selva da Amazônia

lançado primeiramente em Paris. O objetivo principal da campanha será mobilizar a comunidade internacional para buscar fundos que possam ser usados em projetos de preservação do meio-ambiente e assistência das comunidades indígenas que vivem no local.

Sem especificar a quantidade de dinheiro que pretende arrecadar com a campanha, Sting diz ter certeza de que conseguirá o suficiente para preservar os índios e a natureza do Xingu, se o governo brasileiro aceitar a colaboração. O mundo todo se preocupa com o problema do meio ambiente no Brasil, tenho certeza de que vamos levantar grandes recursos - disse o cantor.

Sem comentar a política brasileira de meio ambiente Sting deixou o Palácio da Alvorada dizendo ter aprendido muito

com o presidente Sarney e seus dois encontros com o presidente do Instituto de Meio Ambiente. No sábado, ele passou três horas com Fernando Cesar - amigo pessoal de Sarney - discutindo a idéia de criação da reserva.

Ciente das dificuldades do governo brasileiro em implementar uma política ecológica, Sting criticou a pressão de grupos estrangeiros, aos quais o Brasil paga os juros altíssimos da dívida externa: Acho que os bancos mundiais deveriam se sensibilizar para o problema e ficar mais abertos ao país - opinou. Mesmo defendendo uma política internacional pela salvação da Amazônia, Sting não comentou a proposta do Banco Mundial de converter a dívida externa brasileira em projetos para a preservação da selva amazônica. Este é um problema do governo brasileiro, cabe a ele decidir - finalizou.

Presidente da Funai pede proteção policial

BRASILIA - O Presidente da Funai, Iris Pedro de Oliveira, pediu ontem ao governador do Pará, Helio Gueiros, e ao diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma, reforço policial para a chácara Bethania, da Diocese de Altamira, onde estão alojados os índios que participam do Primeiro Encontro dos Povos Indígenas do Xingu.

A chácara sofreu um atentado na madrugada de sábado. Desconhecidos, num carro, dispararam tiros em direção a ela - dois, três ou cinco tiros, conforme

as diversas versões. O presidente da Funai pediu a apuração do atentado e repudiou qualquer tentativa de intimidação dos participantes. O direito de reunião está garantido por lei, e deve ser preservado - afirmou Oliveira.

O encontro de Altamira ocorre num clima de tensão, por causa da oposição de seus participantes à construção das usinas hidrelétricas de Cararáo e Babaquara. A Eletronorte, responsável pela construção, a UDR regional e associações profissionais e comerciais de

Altamira encheram a cidade de faixas favoráveis às usinas.

Os índios e os ecologistas se opõem, porque os lagos formados por Cararáo e Babaquara cobrirão terras indígenas, forçando o deslocamento de diversas aldeias, além de provocar danos a florestas. O Presidente da Funai disse ainda que espera receber relatórios sobre o atentado de quatro assessores que estão em Altamira para acompanhar o encontro, que contará com a presença, inclusive, do cantor inglês Sting.